

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DO POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JENNIFER ZANINI MORAES¹; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA²;
CAROLINE VARGAS RIBEIRO³; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁴; RUTH
IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jenniferzanini@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

³Hospital Escola UFPEL EBSERH – carolvrbeiro@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O leite materno (LM) é o alimento adequado e completo para bebês, pois nutre, protege de doenças e infecções, promove o crescimento e o desenvolvimento físico, emocional e mental. Também, propicia o vínculo afetivo entre mãe e filho e benefícios à saúde da mulher. Por essa razão, a Organização Mundial de Saúde recomenda a amamentação como nutrição exclusiva até o sexto mês de vida e suplementar até os dois anos ou mais (BRASIL, 2019).

No entanto, há situações que se configuram como potenciais ameaças à amamentação, como é o caso da internação hospitalar; uma vez que ocorre, principalmente, com neonatos prematuros de idade gestacional inferior a 34 semanas. Nesses casos, a instabilidade clínica, imaturidade neurológica, prejuízo na coordenação do processo “sucção-deglutição-respiração” e o distanciamento físico entre mãe e filho podem impor dificuldades no estabelecimento do aleitamento materno (SBP, 2020).

A oferta de leite materno ao neonato internado é fundamental para a sua vitalidade, crescimento e desenvolvimento, pois possui composição única e contribui para a redução de enfermidades, melhora o desenvolvimento neurológico e o ganho de peso. Assim, consequentemente, promovendo menor tempo de internação (SOUZA et al, 2021).

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH (HE UFPEL/EBSERH) no intuito de assegurar o aleitamento materno (AM) aos neonatos internados e conquistar a certificação de integrante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança possui o Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH). O mesmo desenvolve ações de promoção do AM e realiza atividades de coleta e estocagem da produção láctea ordenhada por nutrízes.

Os profissionais do PCLH atuam orientando as mães sobre o processo de AM e sua importância, estimulando a auto-ordemha como forma de cuidado para o filho. Para tanto, devem ser capacitados quanto ao manejo clínico da lactação, aconselhamento em amamentação, legislação de comercialização de alimentos para lactentes, processamento e controle de qualidade do leite humano ordenhado (RBLH, 2021; PEREIRA et al, 2018).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das acadêmicas do curso de Enfermagem da UFPEL durante a participação da capacitação dos profissionais do Posto de Coleta de Leite Humano do HE-UFPEL/EBSERH.

2. METODOLOGIA

A capacitação foi realizada em três encontros, que ocorreram em dias alternados, no auditório do prédio administrativo do HE UFPel/EBSERH. Foi destinada à equipe atuante no PCLH do referido hospital, que é constituída por auxiliares de enfermagem, enfermeira e nutricionista.

Os encontros foram ministrados por uma enfermeira pós-graduada pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde - Área de Concentração Saúde da Criança pela UFPel e pós-graduada em Aleitamento Materno pela Unyleya, atualmente atua como consultora em aleitamento materno no HE UFPel/EBSERH, e uma nutricionista mestre em nutrição com ênfase em Saúde Pública e pós-graduada pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde - Área de Concentração Saúde da Criança pela UFPel.

A participação das acadêmicas foi possível devido a um convite realizado pela enfermeira ministrante após atividades de extensão sobre aleitamento materno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro da capacitação ocorreu de forma presencial e online simultaneamente. Para transmissão online utilizou-se a plataforma de videoconferências *Microsoft Teams*, permitindo a gravação do treinamento. Foi realizada apresentação oral, associada ao uso de slides e demonstrações em mamãs didáticas, boneco e fantoche.

Durante a capacitação foi abordada a fisiologia da lactação, os benefícios do aleitamento materno, controle de qualidade do leite humano cru, posicionamento para amamentação e manejo de dificuldades maternas. Além disso, foi explicado sobre as rotinas de funcionamento do PCLH.

A partir da capacitação apreendeu-se que o LM contém proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas, minerais e componentes bioativos, essencial para a saúde dos bebês. A sua composição é dinâmica, sendo influenciada pela idade gestacional, tipo de parto, peso e sexo do recém-nascido, características da mamã, estágio da lactação e condições de saúde materna (MELO, 2020).

A produção do leite, denominada lactogênese, tem início com a diminuição dos níveis de estrogênio, ocorrida após o parto, que favorece a síntese do hormônio prolactina, o qual chega até as glândulas mamárias através da circulação do sangue. Fatores como a própria gestação e os estímulos do recém-nascido no ato de mamar propiciam a lactogênese (VIEIRA; MARTINS, 2018).

Quando há separação do binômio mãe-filho, como nos casos de internação neonatal, a lactação é prejudicada pela associação de fatores emocionais, físicos e fisiológicos. A ansiedade, o medo e a ausência de sucção mamária resultam na diminuição da produção láctea materna (PERISSÉ et al., 2019).

A ordenha manual é uma técnica de retirada do leite materno utilizando as mãos. O estímulo e esvaziamento das mamãs propiciam a produção do leite, mesmo na ausência da sucção do bebê. O leite ordenhado pode ser fornecido a criança incapaz de se alimentar no seio materno (PEREIRA et al., 2018). Para a demonstração da técnica de ordenha foi utilizado avental com mamãs didáticas.

Além disso, o aleitamento é dificultado quando há dor, podendo estar relacionada a trauma mamilar, ingurgitamento mamário, obstrução de ductos, mastite, fenômeno de Raynaud e a candidíase mamária. O profissional deve ser capaz de identificar sinais e sintomas, investigar a etiologia e realizar abordagem

terapêutica (CAMPOS et al., 2020). Foram utilizadas mamas didáticas simulando cada alteração, possibilitando visualizar, palpar e identificar as variações.

No HE UFPEL/EBSERH, o PCLH é um setor da unidade de Nutrição Clínica. Trata-se de um espaço seguro e confortável para a realização de massagem e ordenha mamárias, em que os profissionais prestam apoio emocional e auxílio nas práticas de ordenha e amamentação, incentivando mães a propiciar o aleitamento de seus filhos. A organização do processo de trabalho visa a qualidade das suas atividades através de formulários e registros em planilhas.

Na primeira ida da mãe ao PCLH, é preenchida a ficha de admissão e o formulário e cadastro de doadora. Nestes documentos constam história pregressa, nome do receptor, condições de saúde da mulher e resultado de exames VDRL, HbsAg e HIV. Este acompanhamento individualizado permite intervenção precoce, visto que algumas infecções são passíveis de transmissão vertical através do leite materno ou processo de amamentação (SBP, 2017).

Além disso, para garantir a aptidão da nutriz deve haver o registro de exame anti-HIV dos últimos 30 dias, já que as portadoras do vírus não devem amamentar. É preciso analisar e registrar as medicações em uso, visto que podem representar risco à lactação e causar efeitos negativos no lactente (RAMINELLI; HAHN, 2019).

Após, em cada presença da mãe no PCLH, é preenchida a planilha de entrada e saída da nutriz, que consiste em anotar a data, o nome da mãe, o volume de leite ordenhado e os horários de entrada e de saída do posto. É realizado o registro do número de mães atendidas no dia e no mês. Ademais, diariamente é feito o controle do estoque de leite materno do PCLH, no qual são registrados o total do volume ordenhado, do volume de leite distribuído e total do volume desprezado no dia.

Para evitar a contaminação do leite materno, ao entrar no PCLH, as nutrízes realizam a paramentação com uso de máscara, touca, avental e propé. Adornos e vestimentas superiores são retirados e deve ser realizada a higiene das mãos e seios antes do início da ordenha.

No PCLH do HE-UFPEL, o leite materno ordenhado cru é armazenado em frascos identificados com nome da nutriz, nome e leito do RN, data, horário de início da ordenha, validade do leite, volume de leite ordenhado, fase da lactação e assinatura do profissional responsável e da nutriz.

O conteúdo permanece em refrigeração por até 12 horas em temperatura inferior à 5°C para evitar a proliferação bacteriana (XAVIER, 2022). Para garantir a segurança do alimento, a temperatura do refrigerador é registrada a cada turno.

4. CONCLUSÕES

A participação na capacitação possibilitou as acadêmicas compreenderem a importância do aleitamento materno para o binômio mãe e filho, evidenciando a necessidade de dedicação da rede de apoio profissional e familiar para evitar o desmame precoce no âmbito hospitalar. Bem como, o desenvolvimento de habilidades e competências para o manejo clínico nas dificuldades ao aleitamento materno e medidas para assegurar a qualidade do leite humano ordenhado cru.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CAMPOS, A.R. et al. Dor mamária na amamentação: os desafios no diagnóstico etiológico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.3, n.3, p.6113-6121, 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 2: fortalecendo e sustentando a iniciativa hospital amigo da criança: um curso para gestores. Organização Mundial da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MELO, R.X. **Fatores maternos e perinatais associados à composição nutricional do leite humano de doadoras de Banco de Leite Humano**. 2020. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz.

PEREIRA, M.C.R. et al. O significado da realização da auto-ordenação do leite para as mães dos recém-nascidos prematuros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.39, e2017-0245, 2018. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0245.

PERISSÉ, B.T. et al. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v.22, n.57, p.3239–3948, 2019.

RAMINELLI, M.; HAHN, S.R. Medicamentos na amamentação: quais as evidências?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n.2, 2019.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (RBLH). **Norma técnica 01.21**: Qualificação dos Recursos Humanos. 2021.

ROSA, J.Q. et al. Percepção de enfermeiros acerca do processo de titulação Hospital Amigo da Criança. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v.20, e61774, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno. **Doenças maternas infecciosas e amamentação**, n.2, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno (2019-2021). **Guia Prático de Aleitamento Materno**. 2020.

SOUZA, G.B. et al. A importância da doação de leite humano na contribuição do desenvolvimento aos recém-nascidos prematuros. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, e15210716095, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16095.

VIEIRA, L.G.; MARTINS, G.F. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. v. 6, n. especial, 2018.

XAVIER, L.N. **Acidez e valor calórico do leite humano**: uma revisão de literatura. 2022. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde) - Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados.